

MICROSCÓPIO

RAUL PILA 10. IX. 48

O Reitor Magnífico da Universidade do Brasil saiu a campo em defesa da autonomia da sua instituição. Com este princípio foi que pretendeu justificar a sumária dispensa do professor Martagão Gesteira, que havia incorrido no seu desagrado, da direção do Instituto de Puericultura.

Quer-me parecer, porém, que sua Magnificência (se ainda o é) confunde autonomia com absolutismo. A Universidade é autônoma, ninguém o nega, embora imprecisos sejam os limites da sua autonomia. Mas, sendo autônoma, e justamente porque o é, também é uma instituição democrática. Não se compreenderia uma coisa sem a outra. Autonomia sem democracia, autonomia sem a livre crítica dos órgãos universitários, autonomia com arbítrio pessoal degeneraria na pior das tiranias.

Seria isto o que se visava quando o ilustre e saudoso professor Leitão da Cunha obteve autonomia para a Universidade do Brasil? Dificultoso seria admiti-lo.

Há, talvez, no estranho comportamento do professor Azevedo Amaral, a magia de uma palavra. Deram ao Reitor das nossas Universidades um título altissonante, título que lembra as grandezas da Florença medicéia: como Lourenço de Médici, o Reitor é também Magnífico. Tanto se exalta ele, com isto, sobre a plebe dos colegas, condenados ao duro e quase sempre obscuro trabalho do anão, que não admira pretenda ombrear com Lourenço, o Magnífico, e se julgue, também, um grande e poderoso senhor, como aquêles celebrado fautor das artes e das letras...